

O DESENHO COMO LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DA CORPOREIDADE. Vanessa Cruz de Castro, Mara Alice Fernandes de Abreu. – Educação – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

Atualmente, o trabalho com o corpo na escola possui uma abordagem fragmentada e funcional, demonstrando a necessidade de que seu estudo se inicie pelo conhecimento de estruturas físicas e anatômicas, sem desconsiderar suas relações com o meio de modo a apresentá-lo ao aluno como um corpo integrado. Vários aspectos psicológicos, sociais, educativos, culturais e regionais merecem uma abordagem que enfoque a percepção das sensações, através de vivências que propiciam a ampliação da autoconfiança, o respeito ao próximo, valorizando ações de cooperação e solidariedade como requisitos indispensáveis à construção da corporeidade na infância (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNI) considera que a expressão da identidade é marcada pela cultura familiar, valores, crenças e conteúdos dos adultos e encontra-se centrada na relação de gênero, que se desenvolve não somente a partir das características biológicas, mas principalmente através dos papéis sociais atribuídos ao sexo feminino e masculino, os quais acabam influenciando fortemente, no desenvolvimento da sexualidade infantil (BRASIL, 1998, v.2, p. 20).

Na concepção de Guimarães (2003), a construção da identidade envolve um processo de aprendizagem que considera a imitação (jogos de imitação, exercícios de complementaridade), o brincar (desenvolvimento da autonomia), a oposição (recurso essencial ao processo de desenvolvimento e diferenciação) e por fim, a linguagem (processo de identificação da sua pessoa como particular e única) e apreciação da imagem corporal (consciência dos limites do corpo pela experimentação e por intermédio do contato físico com outras pessoas e pela observação do ambiente). Nesta perspectiva, o desenho infantil, torna-se uma atividade capaz de expressar maturação dos aspectos perceptivos e motores da criança, ao demonstrar seu “estilo” (GREIG, 2004; FERREIRA, 1998).

Durante a fase da pré-escola, a fantasia e a criatividade são resultados que mostram como a criança interpreta o seu ambiente cultural e como expressa seu conceito de realidade, elaborados através de um processo intelectual, em que ela seleciona e associa suas impressões. Assim, o desenho como instrumento de linguagem infantil, mobiliza o lápis como ponte de comunicação entre o corpo e o papel (VYGOTSKY, 1991).

Seguindo esta idéia, Derdyk (2004) escreve que a criança projeta no desenho o seu esquema corporal, porque deseja ver a sua própria imagem, refletida no espelho do papel. No entanto, os rabiscos e as garatujas escondem sua realidade psíquica, exibindo uma atividade profunda do inconsciente, quando a criança traz à tona desejos interiores, emoções e sentimentos. (p. 51)

O processo de educar demanda conhecimentos por parte do educador infantil, de como se dá aprendizagem em cada faixa etária, se desenvolve habilidades para educar e cuidar das crianças, quando se deseja formar pessoas integradas ao grupo social e, independentes e solidárias com seu próprio corpo (MARANHÃO, 2003).

Em relação à avaliação, o RCNI (Brasil, 1998) refere que esta deva incluir observação, (formas de expressão das crianças, capacidades de construção e envolvimento nas atividades, satisfação com sua própria produção e conquista), registros (discursos, momentos, situações, descrições, ambiente) e ainda, ter caráter formativo (auxiliar no planejamento da ação educativa). Nesta visão da avaliação, a interpretação do desenho infantil deve ser uma ação aliada à linguagem verbal da criança, para que não haja classificação do avaliador de acordo com seu grafismo e não corra o risco de minimizar o universo que ela representa.

DERDYK (2004), complementa que o desenho recebe de seu autor uma interpretação, como se esta fosse o prolongamento de sua ação. “É a intimidade exposta e revelada” (p.95).

O presente trabalho se define qualitativo por se caracterizar uma pesquisa de campo, na qual a pesquisadora estabelece contato direto e prolongado com o ambiente (escola de Educação Infantil) e com a situação (construção da corporeidade) que está sendo investigada (BODGAN e BIKLEN, 1994).

A amostra se constitui de 28 crianças, das quais 13 possuem em torno de seis anos, 8 delas cinco anos em média e as 7 crianças restantes, contam com apenas quatro anos de idade. Estas

crianças são alunos da Escola de Educação Infantil Pequeno Polegar – Colégio Alfa, situado em um bairro tradicional de Bauru.

As atividades se iniciaram a partir da coleta de desenhos livres confeccionados pelos alunos, através dos quais foram identificadas suas idéias espontâneas sobre esquema corporal. A seguir, foram planejadas como atividades:

- Dinâmicas: por meio de músicas, poesias e jogo de palavras para o conhecimento das partes do corpo e suas funções;
- Brincadeiras educativas: realizadas através da exploração do espelho, no qual as crianças produziam expressões, identificavam sua imagem corporal, diferenciando-se das outras.
- Vivências: oportunizadas por momentos de exploração das percepções tátil, visual, olfativa e auditiva em busca do reconhecimento do corpo a partir do outro.
- Jogos: como quebra-cabeça, de memória e de encaixe com os quais desenvolveram valores sociais, enquanto exploraram questões de gênero.

A cada atividade foram realizados registros (ilustração do eu), que documentaram o processo de construção da corporeidade pela evolução do desenho. No sentido de completar os achados, foram realizadas entrevistas, através das quais cada criança expressou oralmente, sua interpretação sobre os desenhos apresentados por ela. A análise do material produzido até então pelas crianças e o registro da linguagem oral e de suas expressões, durante o trabalho em sala de aula e nas entrevistas, foi norteada pelos valores e habilidades considerados pelas crianças em seus desenhos, durante as diversas fases por que passaram para construir sua corporeidade (DERDYK, 2004).

Tais interpretações foram analisadas, considerando os objetivos relacionados à construção da corporeidade infantil, à socialização e à aquisição de autonomia e interação com o meio físico e social, apresentados pelo RCNI para faixa etária de 4 a 6 anos (BRASIL, 1998).

A pesquisa demonstrou até o momento, avanço gráfico geral, quanto à representação e à imagem corporais. Foi considerado como critério central de avaliação a ordem cronológica de aparecimento das habilidades apresentadas pelas crianças (3 anos e meio: acesso à figura-girino; 4 anos: verticalização da figura-girino e 4 anos e meio: passagem à personagem com cabeça e corpo). Foram consideradas também, o aparecimento das figuras continentais e formas agregadas e a influência de situações de carência educativa, maus-tratos e intervenções sociais e judiciais nos parâmetros da avaliação (DERDYK, 2004).

Foram analisados 14 desenhos realizados pelos alunos de 4, 5 e 6 anos.

A atividade de coleta das idéias prévias revela as seguintes características:

4 anos:

Aluno 1- círculo fechado com diversos raios irradiantes; não representa o corpo e a imagem corporal. Atraso no desenvolvimento gráfico.

Aluno 2- verticalização da figura girino, com braços saindo da cabeça; algumas figuras continentais (olhos) sugeriam o início da representação de sua imagem corporal

Aluno 3- além da verticalização da figura, representação de um eixo corporal, do qual saíam angularmente os braços e pernas; figuras de olhos e bocas e formas agregadas representavam um bebedouro no desenho

5 anos:

Aluno 1- verticalização da figura-girino; braços como raios que se irradiam da cabeça e mãos agregadas ao fim deste raio, tendo uma figura fechada como representação, tal efeito também acontece na relação de pernas e pés; figura continente de olhos, nariz e boca representando a imagem corporal.

Aluno 2- figura-girino verticalizada, com o eixo corporal bem delimitado, braços e pernas saindo angularmente do eixo corporal, pés representados pela agregação de círculos preenchidos pela pintura; imagem corporal representada por figuras continentais, caracterizando olhos, nariz e a boca. Adiantado na representação de gênero, ao mostrar cabelo comprido para representação feminina e cabelo curto para a masculina.

Aluno 3- separa a cabeça do corpo, apresenta figuras irradiantes como braços e pernas e forma agregada para representar os pés; imagem corporal representada por figuras continentais, como olhos e bocas. Representa características de gênero: cabelos longos da personagem e o vestido com detalhes em estrelas inserindo-os num contexto mostrando uma nuvem ao fundo.

6 anos:

Aluna 4- apresenta verticalização, fechamento do círculo e braços saindo da ponta da cabeça como elementos irradiantes, corpo de forma trapezoidal, contido dentro de uma casa; A imagem corporal é bastante evidenciada, com cabelos longos, vestido colorido, batom na boca. Representa um vaso de flor, com tamanho bem maior que a personagem. e um chão repleto de flores e gramas.

Aluno 7- apresenta verticalização da figura-girino, mas não há fechamento deste eixo e a junção das pernas é angular; a imagem corporal não conta com o nariz, mãos, pés e dedos, é representada pelo cabelo e formas agregadas triangulares para o vestido das meninas. O aluno desenha uma casa com figuras continentais para janela e a porta não é fechada.

Aluno 8- este aluno possui uma representação corporal avançada, evidenciada pela presença delimitada do pescoço, elemento que é o último a ser colocado. As formas agregadas são geométricas, distribuídas em cascata e o carro é desenhado em perfil.

Com o desenvolvimento do projeto, foi evidenciado:

4 anos:

Aluno 1- verticalização da figura-girino; figuras continentais, como olhos, nariz e boca, representando imagem corporal. Atraso no desenvolvimento gráfico; aluno passou do Jardim I para o Maternal I

Aluno 2- verticalização da figura humana, cabeça, corpo e formas agregadas; olhos, nariz, pernas, pés, dedos, braços e mãos como elementos da imagem corporal. Apresenta combinação de figuras continentais e irradiantes ao fundo (casa, rua, e sol).

Aluno 3- ordenação de uma cascata de figuras agregadas tendo o eixo corporal bem evidente; dedos definidos, umbigo, pernas, olhos, cabelo, calça, como elementos de imagem corporal. Apresentou enorme avanço: inseriu uma bola e representou o menino de calção de futebol.

5 anos:

Aluno 1- figura humana com formas agregadas coordenadas, diferencia a barriga, pernas, pés, braços e dedos como pétalas agregadas; apresenta os olhos, nariz e a boca, como representação da imagem corporal. Mostra avanços evidentes ao descrever o cabelo em movimento, por causa da brisa, representada pela pintura ao fundo e maior habilidade em distribuir a figura continente, ao desenhar detalhes na camisa do menino.

Aluno 2- representação corporal incluída num contexto (aluno apresenta dois vencedores com seus troféus), utiliza formas agregadas; imagem corporal completa, com segmentos do corpo delimitados. Apresenta avanço representando a espessura corporal melhor relacionada à realidade e formas agregadas aplicadas de maneira ordenada.

Aluno 3- representação corporal evidenciando pescoço, pernas, braços, mãos, pés e dedos; imagem corporal bem definida, apresenta nariz, boca, olhos (com cílios para meninas) e cabelo diferenciado de acordo com gênero. Representação gráfica de muita criatividade, contextualizada no ambiente: sol, árvore, flores e chão.

6 anos:

Aluna 4- caracteres específicos bem delimitados quanto a imagem corporal, no entanto ocorre dificuldade na representação dos dedos nas figuras humanas, apontando para a dificuldade em representar formas agregadas. Imagem corporal bem definida, completada pela linguagem oral na explicação de seus desenhos.

Aluna 7- a representação corporal evolui, ao apresentar uma gráfica de espessura maior para o corpo, delimitar a forma dos braços e do tronco. A casa já possui um fechamento, o telhado é delimitado e a janela possui uma figura continente (cruz). A imagem corporal mostra cabelo, que foi desenhado segundo o aluno, mais comprido do que queria, daí ter escrito seu nome e o de seu amigo para que não houvesse confusão com a figura de uma menina.

Aluno 8- o aluno apresentou um grande avanço quanto as formas agregadas, delimitando a camiseta da bermuda. A representação corporal é bem avançada na medida que todos os elementos corporais são incluídos. A imagem corporal conta com boné, “skate” e há um contexto de campo para a figura humana.

Ao se analisar os resultados parciais pode-se revelar que aos 4 anos, a representação corporal mostra a verticalização da figura humana, cabeça, corpo e formas agregadas como elementos da imagem corporal, os olhos, nariz, pernas, pés, dedos, braços e mãos. Raramente contextualizam o desenho. Aos 5 anos, a representação corporal é incluída num contexto (sol, árvore, flores e chão), apresenta segmentos do corpo delimitados e a criança utiliza formas agregadas ordenadas,

evidenciando imagem corporal completa. Na faixa etária de seis anos, o corpo é representado no eixo vertical bem definido, as formas agregadas são aprimoradas e a representação da imagem corporal do casal é aperfeiçoada, ocorrendo diferenciação conforme o gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, R. M. R. , CERRI, Y. L. N. S, SCHNETZLER, R. P.(org.). *Modelos de Ensino: corpo humano, célula, reações de combustão*. Piracicaba, 2000, UNIMEP/CAPES/PROIN, 235p.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994. 335p.

BONAMIGO, E. M. R., CRISTOVÃO, V. M. R.,KAEFER, H., LEVY, B. W. *Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos*. 8ª ed., Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001, 131p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1, 2, 3.

CHORODOW, N. *Psicanálise da maternidade. Uma crítica de Freud a partir da mulher*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1990

DERDYK, E. *Formas de Pensar o Desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil*. Editora Scipione . São Paulo 2004.

FERREIRA, S. *Imaginação e Linguagem no desenho da criança*. Campinas, SP. Papirus, 1998.

GREIG, P. *Criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2004, 247p.

GUIMARÃES, J. G. M. *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de educação infantil*. São Paulo, UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003, p.27-35.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo. E.P.U.: 1986. 99p.

MARANHÃO, D. G. in GUIMARÃES, J. G. M. (org.) *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de educação infantil*. São Paulo, UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003, p.37-53.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p 121